



Aviso

Em virtude das recentes notícias veiculadas pela comunicação social relativamente ao alastramento da *Vespa velutina nigrithorax*, vulgarmente denominada de vespa asiática, o Município de Viseu, vê-se na necessidade de clarificar aos seus munícipes, quanto ao risco que este inseto acarreta e quais os procedimentos a adotar em caso de deteção de um exemplar ou ninho desta espécie.

Os riscos para a segurança pública do cidadão são em todo semelhantes aos que as restantes vespas europeias oferecem. No entanto, a *Vespa velutina* reage de forma bastante agressiva às ameaças ao seu ninho perante intimação ou vibração externa provocada pela interação humana a cerca de 5 metros dos seus ninhos.

Diferentemente da vespa europeia, a *Vespa velutina* terá maior tendência a fixar-se em zonas urbanas, o que logicamente poderá criar um maior alarme social e medo por parte dos cidadãos. Regra geral, os ninhos são construídos a cerca de 10 ou mais metros de altura, apresentando uma forma redonda ou em pera, podendo atingir as dimensões de 1 metro de altura e entre 50 a 80 cm de diâmetro.

Apesar do difundido por alguns órgãos de comunicação social, este tipo de vespa não é mais ou menos “assassino” do que a vespa comum. A criação do mito de que a *Vespa velutina* é “assassina” refere-se ao ataque direto que estas vespas efetuam às abelhas, já que as consequências diretas para o ser humano não são de nível elevado de risco. No entanto existe o caso de reação alérgica às picadas (tanto de vespa, como de abelhas ou outro inseto) o que poderá causar um choque anafilático aos indivíduos portadores desta alergia.

A deteção ou a suspeita de existência de ninho ou de exemplares de *Vespa velutina nigrithorax* deverá ser comunicada através de um dos seguintes meios:

- **Contactar a linha SOS AMBIENTE (808 200 520)**
- **www.sosvespa.pt**

Em caso de risco imediato para a população, contactar os Bombeiros Municipais de Viseu

232 423 822

Aspeto dos ninhos em zona rural:

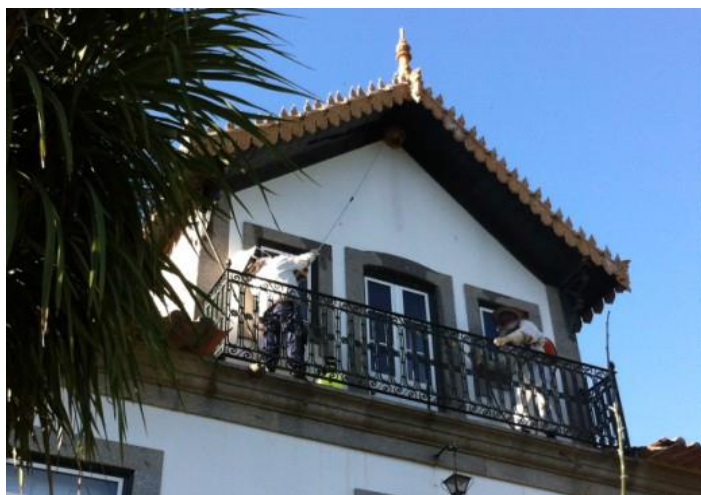


Foto i - Peter Neumann (BTSF)

Aspeto dos ninhos em zona urbana:



Foto ii



VESPA VELUTINA FACILMENTE CONFUNDÍVEL COM ESPÉCIE AUTÓCTONE (VESPA CRABRO):



Espécie			
			
<i>Vespa velutina</i>		<i>Vespa crabro</i>	
Patas	Amarelas	Patas	Castanhas
Tórax	Muito escuro quase preto	Tórax	Castanho
Parte superior cabeça	Castanho-escuro/preto	Parte superior cabeça	Amarela
Obreiras	1,7 a 3,2 cm	Obreiras	1,8 a 2,3 cm

Tabela i – Diferenças entre a *Vespa velutina* e *Vespa crabro*, espécies facilmente confundíveis.



Ninho			
			
<i>Vespa velutina</i>		<i>Vespa crabro</i>	
Coloração	Beije	Coloração	Beije
Abertura	Um único orifício lateral	Abertura	Na parte inferior do ninho

Tabela ii – Diferenças entre o ninho da *Vespa velutina* e *Vespa crabro*, espécies facilmente confundíveis.



INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

Espécie de vespa originária da China, a *Vespa velutina nigrithorax*, tem como nome vernáculo vespa das patas amarelas ou vespa asiática.

Terá sido introduzida acidentalmente através do comércio hortícola em França, identificada pela primeira vez em 2005. Em 2010 a sua existência foi detetada no norte de Espanha e foi reportada pela primeira vez em Portugal, em 2011 na Região Norte de Portugal.

Importância e efeitos da presença da espécie:

A presença da *Vespa velutina* representa um risco a partir de diferentes pontos de vista:

1. **Para a apicultura:** o efeito sobre a população de abelhas é direto devido às baixas produzidas pela predação da Vespa velutina sobre elas, e indiretamente, pela diminuição das atividades das abelhas perante a presença da vespa, que se traduz num enfraquecimento e morte final da colmeia. Este facto conduz a duas consequências diretas, por um lado, uma menor produção de mel e produtos relacionados e, por outro, uma diminuição da polinização vegetal, tendo em consideração a importância das abelhas melíferas nesta importante função biológica.
2. **Para a produção agrícola:** principalmente pelo efeito indireto pela diminuição da atividade polinizadora das abelhas. Além disso, pode ser afetada a produção frutícola, ao serem estas espécies vegetais fontes de carboidratos na dieta desses insetos em determinados momentos do seu ciclo biológico.
3. **Para a segurança dos cidadãos:** embora não sendo mais agressiva para o ser humano do que a vespa autóctone, reage de forma bastante agressiva às ameaças ao seu ninho. Perante uma ameaça ou vibração a 5 metros, produz-se uma resposta de grupo que pode perseguir a fonte da ameaça durante cerca de 500 metros. Além disso, o grande tamanho que os ninhos podem atingir e em algumas ocasiões a sua localização em zonas urbanas ou peri-urbanas, podem resultar em medo por parte dos cidadãos.
4. **Para o meio ambiente:** é uma espécie exótica, predadora natural das abelhas e outros insetos, o que pode eventualmente originar a médio prazo impactos significativos na biodiversidade, em particular nas espécies de vespas nativas e nas populações de outros insetos. Como efeitos colaterais da diminuição da entomofauna autóctone, pode ocorrer uma menor polinização de espécies da vegetação natural ou cultivada.

COMO RECONHECER:

A *Vespa velutina*, também chamada de vespa asiática, é uma vespa de grandes dimensões. A cabeça é preta com face laranja/amarelada. O corpo é castanho-escuro ou preto aveludado, delimitado por uma faixa fina amarela com um único segmento abdominal amarelado-alaranjado, o que torna difícil de confundir com qualquer outra espécie. As asas são escuras e as patas castanhas com as extremidades amarelas originando a designação de vespa das patas amarelas.

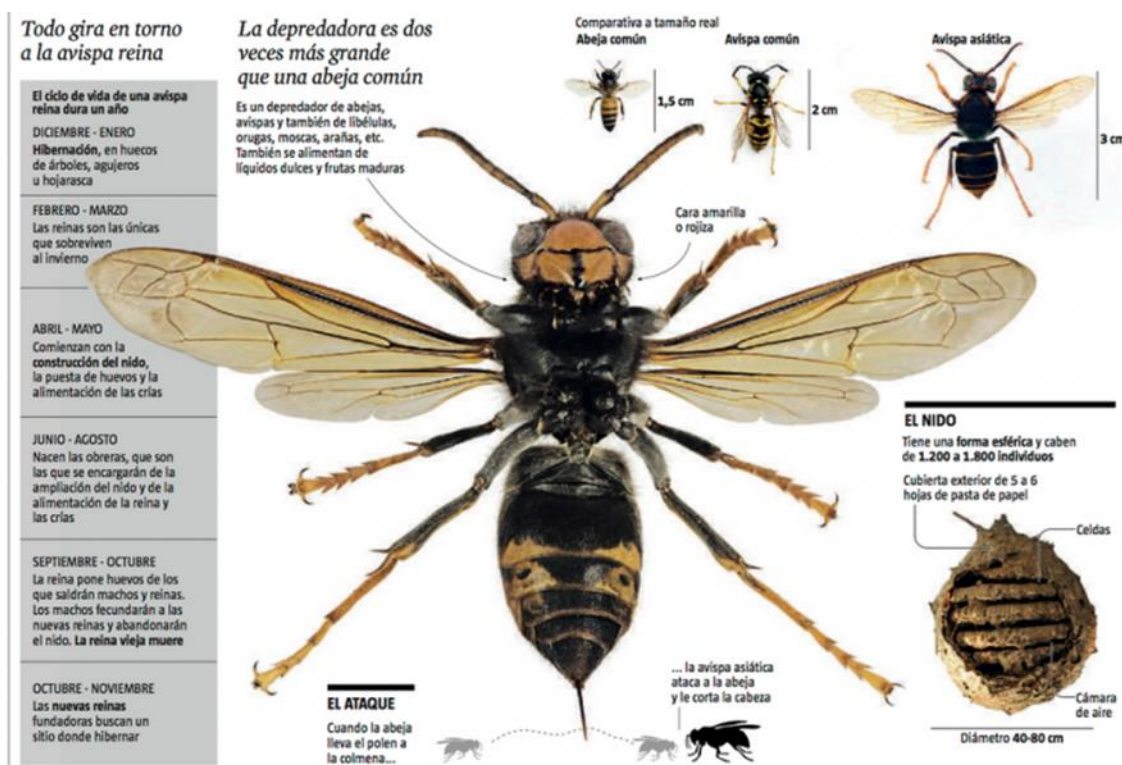


Ilustração 1 - La Vanguardia (<http://visualoop.com/media/2013/12/abelha.png>)

O tamanho da *Vespa velutina* varia de acordo com a alimentação, localização e temperatura, sendo contudo uma das maiores espécies de vespas.

A *Vespa velutina* é uma espécie diurna, com um ciclo biológico anual, que apresenta a sua máxima atividade durante o verão, quando atacam em massa as colmeias.

As vespas atacam as abelhas (e outros invertebrados) para se alimentar, regra geral individualmente. É entre junho e novembro que se regista maior pressão de predação, associada ao crescimento dos ninhos pelo que o crescimento exponencial da colónia no verão e outono está associado a ataques a apiários da abelha europeia (*Apis mellifera*).

Os ninhos, constituídos por fibras de celulose mastigadas, têm uma forma redonda ou em pera com uma abertura semelhante a uma saída lateral. Cada ninho pode albergar cerca de 2 000 vespas e 150 fundadoras que no ano seguinte poderão vir a criar pelo menos seis ninhos.

CICLO DE VIDA:

O ciclo biológico da *Vespa velutina* é anual e dividido entre dois períodos. O primeiro período para a rainha fundadora (fevereiro a abril) e outro período de tempo para o crescimento da colónia (abril a novembro).



Ilustração 2 – Ciclo de Vida

A partir de janeiro/fevereiro, a rainha fundadora começa a construir um ninho primário. Este ninho é cerca do tamanho de 2 bolas de ténis e contém a rainha e dezenas de vespas obreiras. Durante a primavera o ninho começa a crescer em número de obreiras, sendo o ninho primário abandonado e construído um ninho secundário. Este ninho secundário é definitivo e bastante maior que o anterior. Devido ao crescimento exponencial da comunidade de vespas, a maior parte dos ataques aos apiários é realizado do início do verão até ao início do outono. Este período pode ser mais alongado caso haja temperaturas amenas durante o outono. Ainda no princípio do outono dá-se a fecundação de futuras rainhas (rainhas fundadoras) e, quando as temperaturas começam a decrescer (outubro/novembro), estas rainhas iniciam a sua hibernação no solo. Nesta altura do ano, todas as obreiras morrerem e o ninho secundário está vazio. (GROSSO & SILVA, J. M. & MAIA, M., *A Vespa velutina* em Portugal Continental e a Apicultura Nacional: 23-25.)



Fluxograma de atuação em caso de suspeita de presença de
Vespeiro ou Exemplar de *Vespa velutina* no Município

